

MALDADE — Foi de extrema maldade a notícia divulgada num jornal do Rio sobre o coronel Gay. Algumas vezes, o nome do coronel Alzir Nunes Gay vem sendo citado na imprensa carioca como sucessor de Lamaison no Governo do Distrito Federal. Não é novidade. Mas agora a coisa foi além, com o envolvimento do nome de Dona Dulce. Para acabar de fato com as fofocas, vamos pôr as coisas a claro. Tudo isto surgiu porque o coronel Lamaison está decorando um apartamento na SQS 111. Dona Zely conta com a colaboração de um amigo da família, e o trabalho prossegue normalmente. Mas é que o Governador quer um lugar para morar quando sair, agora ou no fim do governo, evitando o que aconteceu antes com Wadjô Gomide. Quando Costa e Silva morreu, ele deixou a Granja, e um apartamento funcional que possuía foi tomado abruptamente. No caso de Lamaison, o apartamento é propriedade da família, e está sendo decorado também para receber amigos. Este fato motivou a curiosidade e a maldade de muita gente, sabendo das ligações do coronel Gay com o Presidente. Na verdade, o coronel Alzir tem entrada livre no Torto desde o tempo de Figueiredo no SNI, e sempre era ele quem apanhava o então comandante dos Dragões da Independência para assistir às lutas livres nos Maristas ou onde quer que se apresentassem o Índio ou Valdemar Santana. Esta amizade pode até ter impedido a chegada de Gay ao generalato, dizem alguns amigos comuns, mas lhe valeu uma nomeação da qual não abre mão, porque tem uma missão a cumprir. A notícia do jornal carioca tinha, também, a maldade de falar na saúde de Figueiredo, que na verdade está muito boa. Neste caso, o prejudicado é o coronel Gay, que fica exposto, por ser amigo do Presidente, a especulações malévolas que saem, às vezes, do próprio ambiente da intimidade, na intenção deliberada de agravar uma crise que existe, e vai gerar suas conseqüências. O Governador sai, mas poderá ser substituído por um dos seus secretários.